

## **ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM CONTEXTO DINÂMICO E SENSÍVEL: TESAURO DE INTELIGÊNCIA POLICIAL**

*KNOWLEDGE ORGANIZATION IN A DYNAMIC AND SENSIBLE CONTEXT: THE  
ELECTRONIC THESAURUS OF POLICE INTELLIGENCE'S OPERATIONS (TEOIP)*

Maria Aparecida Moura  
Rodrigo Benjamin Gesteira

**Resumo:** Esse estudo, desenvolvido no âmbito da Organização da Informação, tomou como referência o caráter informacional das operações de inteligência policial e partiu da hipótese de que seria possível desenvolver uma metodologia que orientasse a elaboração de um tesouro capaz de auxiliar a atividade de inteligência policial no combate a organizações criminosas. Para tanto, observou-se as peculiaridades do contexto, no qual a informação está inserida em ambiente de diversificadas fontes de dados, revestido do sigilo e de extrema dinamicidade. Como resultado, elaborou-se o Tesouro Eletrônico de Operações de Inteligência Policial (TEOIP) que incluiu como inovação a agregação de termos oriundos da análise efetuada no linguajar da organização criminosa observada. Dessa tarefa, inferiu-se que seria possível fazer do TEOIP, além de uma ferramenta para organizar a informação, oriunda das operações de inteligência policial, um sistema de alerta do cometimento ou da preparação de determinada ação pela Orccrim. Além disso, o estudo realizado permitiu evidenciar que as práticas adotadas pela inteligência policial no combate a organizações criminosas reivindicam a composição de uma base teórica interdisciplinar e que as contribuições consolidadas no campo da Ciência da Informação, notadamente no âmbito da organização e uso da informação e do conhecimento. Dessa perspectiva, a CI pode oferecer aporte teórico-metodológico fundamental para o entendimento da ação criminosa como um fenômeno informacional dinâmico e agravado pela sensibilidade das ações que compõem a sua caracterização, monitoramento e combate.

**Palavras-chave:** Inteligência policial, tesouros - metodologia, informação sensível

**Abstract:** This study, developed in the scope of Information Organization, has taken as reference the informational side of the police intelligence's operations and started with the hypothesis that it would be possible to develop a methodology that would guide the creation of a thesaurus, capable of helping the police intelligence's activity, in fighting criminal organizations. In order to do so, the singularities of the context were analyzed, in which the information is inserted in an environment of multiple data bases, covered by secrecy and extremely dynamic. As a result, the Electronic Thesaurus of Police Intelligence's Operations (TEOIP) was developed, that includes as innovation the aggregation of terms coming from the analysis made in the language of the criminal organization observed. From this task, it was inferred that it would be possible to make the TEOIP become, besides a tool to organize the information that came from the police intelligence's operations, a system of alert of committal or the preparation of certain action by the criminal organization. Besides that, the study has allowed to evidence that the practices adopted by the police intelligence in the combat of criminal organizations claim for the composition of an interdisciplinary theoretic base and that the contributions consolidated in the field of Information Science were very important to the investigations, notably in the scope of organization and use of information and knowledge. From this perspective, the IS can offer theoretical and methodological contributions, keys to the comprehension of criminal action as a dynamic informational phenomenon and aggravated by the sensibility of the actions that make up its characterization, monitoring and combat.

**Keywords:** Police Intelligence, thesauri - methodology, sensible information.

## 1 INTRODUÇÃO

As operações de inteligência policial (OIP) se constituem essencialmente em complexos informacionais. Durante o desenvolvimento de uma OIP, articulam-se inúmeros desafios ligados à informação, advindos principalmente do crescimento exponencial dos dados disponíveis, que turvam o ambiente e dificultam, ou até mesmo impossibilitam, a conclusão dos trabalhos de combate a organizações criminosas.

O contexto em que ocorre a atividade de inteligência policial é extremamente dinâmico, envolto em desinformação e, ainda, cercado pelo sigilo, fatores que aumentam o grau de dificuldade para se alcançar o objetivo pretendido.

Esse ambiente dinâmico e sensível requer metodologias para tratar as informações geradas no decorrer das operações integrando documentos tradicionais, documentos eletrônicos e fluxos informacionais produzidos no curso de ações criminosas.

Essa última, o grande desafio, pois exige a implementação de instrumentos documentários capazes de orientar a indexação em tempo real de toda e qualquer ação de determinada organização criminosa (Orcrim), de maneira a que a partir dessa intermediação seja possível recuperar os assuntos de interesse. Para tanto, é necessário indexar os fluxos informacionais ocorridos no desenrolar da operação de inteligência policial.

A ciência da Informação (CI), mais especificamente nos aspectos referentes à organização e uso da informação, permeia as ações desenvolvidas no contexto acompanhado, entretanto estas ações precisam receber também uma reflexão específica da atividade de inteligência policial. Para a CI, a garantia literária, a garantia de uso e a garantia estrutural são bases para a construção de um tesouro (MOREIRA; MOURA, 2006). Todavia, no caso de sua aplicação na atividade de inteligência policial, foi preciso incorporar novos elementos que dão garantias, mas que não estão repertoriados na literatura da CI.

Assim, a meta estabelecida foi a de criar um instrumento útil para organizar e recuperar informações registradas e aquelas ainda difusas nos contextos de atuação das operações policiais.

Diante das opções de instrumentos intelectuais para organização e uso da informação, concluiu-se que o tesouro apresentava características que atenderiam às demandas colocadas, já que sua origem está relacionada com a necessidade de manipulação de grande quantidade de documentos especializados de determinadas áreas que exigem maior sistematização para a recuperação da informação (MOREIRA; MOURA, 2006).

Estruturalmente, o tesouro “é um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente cobrindo um domínio específico do conhecimento”

(UNESCO, 1976, p. 5). Sua principal característica é a presença de relações associativas e de equivalência entre os termos e sua finalidade é promover a coerência na indexação de conteúdos de objetos, especialmente para sistemas de recuperação e armazenamento da informação pós-coordenados, podendo ser usado também na recuperação de conteúdos de objetos em pesquisa de texto livre (ANSI/NISO Z 39.19: 2005).

Diante desse cenário, e tendo como *corpus* a Operação de Inteligência Policial Carga Suja<sup>213</sup>, idealizou-se o Tesauro Eletrônico de Operações de Inteligência Policial (TEOIP) capaz de abarcar o contexto apresentado.

Durante o desenvolvimento do TEOIP, através de uma perspectiva multidisciplinar, inferiu-se que o tesauro, além de se prestar à organização das informações, também poderia servir como um sistema de alerta para a atividade policial.

Assim, alicerçada na Ciência da Informação, mas utilizando de conhecimentos advindos da Filosofia, Linguagem, Terminologia e Análise de Conteúdo, foi realizada uma análise do linguajar da organização criminosa, cujo resultado se prestou a fornecer o contexto terminológico que caracteriza e segmenta as ações criminosas. Tais termos identificados foram inseridos no tesauro.

Esses termos, quando de sua entrada no Sistema de Recuperação da Informação, teriam a capacidade de disparar um alerta sobre a preparação ou cometimento de determinada ação de interesse para a operação policial.

Com isso, além de ser uma ferramenta que apoia o trabalho policial ao tratar a informação no contexto dinâmico e sensível, o tesauro proposto ainda tem o potencial de agregar em seu interior a capacidade de alertar a equipe policial para o acompanhamento de possível ação delituosa.

O estudo e suas conclusões foram abordados detidamente em pesquisa desenvolvida junto ao PPGCI/UFMG<sup>214</sup>. Desse trabalho, optou-se por destacar três de seus tópicos: a metodologia de construção do tesauro voltado a operações de inteligência policial; a

---

<sup>213</sup> A Carga Suja prendeu, no início de setembro de 2011, 14 pessoas componentes de uma organização criminosa especializada no roubo e receptação de caminhões e cargas na região metropolitana de Belo Horizonte. Os autos das ações criminais decorrentes da operação foram colocados à disposição dos pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais pela Justiça de 1ª Instância, Comarca de Pedro Leopoldo/MG, para fins de pesquisa, estudos e elaboração de dissertação de mestrado, compondo assim o *corpus* da pesquisa.

<sup>214</sup> Dissertação intitulada Contribuições à organização de informações dinâmicas e de aplicações sensíveis: a construção do Tesauro Eletrônico de Operações de Inteligência Policial (TEOIP), defendida em setembro de 2013 na Escola de Ciência da Informação da UFMG. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/>

indexação proposta, tendo em vista ser uma maneira de indexação que orienta práticas, sujeita ao dinamismo das atividades inerentes às operações policiais; e o sistema de alertas como uma inovação funcional à ferramenta tesouro.

Antes, no entanto, apresentam-se sinteticamente alguns elementos que permeiam a discussão e que ajudarão o leitor a compreender melhor o ambiente em que foi pensada a pesquisa. Para isso, será abordado o contexto dinâmico e sensível das operações de inteligência policial com suas múltiplas fontes de dados, evidenciando a importância da organização e uso da informação nessas operações.

## **2 CONTEXTO DINÂMICO E SENSÍVEL DAS OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA**

As operações de inteligência policial se desenvolvem em cenários bastante dinâmicos e peculiares, envoltos em uma miríade de variáveis que afetam a forma como ocorre a coleta e sistematização da informação. Nele, a atenção do profissional incumbido de tratar os dados coletados está voltada para um fluxo que corresponde a fatos sociais praticados pela organização criminosa. A indexação, em parte, é efetuada em tempo real, acompanhando o passo a passo da Orccrim.

Diante do contexto, passa-se a tratar a realidade e as etapas das operações policiais como se documentos fossem, indexando as ações. E essas ações ficariam sujeitas a reindexações em função do curso da atividade.

De modo sintético, apresenta-se a seguir algumas funções essenciais no trabalho das equipes de inteligência, que são: *coletor*, *analista* e *equipe de campo*. Esses sujeitos atuam como os “profissionais da informação” no âmbito das operações policiais.

O *coletor*, conforme o próprio nome já indica, é o policial incumbido de coletar os dados. Sua atuação é normalmente interna, nos escritórios de inteligência. Dessa maneira, vai operar, principalmente, nas estações de *Sigint*<sup>215</sup> (Inteligência de sinais).

Tomar-se-á como referência o exemplo de *Sigint* mais difundido pela imprensa que é a interceptação telefônica. Assim, o coletor é aquele policial responsável por ouvir e classificar os áudios decorrentes da interceptação telefônica. Todavia, na atividade policial, suas tarefas não ficam restritas à coleta, pois, devido ao fato de estar recebendo em tempo real as ligações telefônicas de um alvo da operação, ele ficará responsável também por acionar e orientar a equipe de campo. Dessa maneira, fica a critério desse profissional o momento do acionamento

---

<sup>215</sup> Sigint, ou inteligência de sinais, refere-se a transmissões eletrônicas que podem ser recolhidas por navios, aviões, locais em solo, ou satélites (FBI).

da equipe de campo quando os diálogos indicam a eminência de ocorrer alguma Situação de interesse.

No curso dessas atividades, cabe ao coletor a responsabilidade de tornar acessível, os dados importantes gerados durante o acompanhamento da referida Situação, uma vez que deverão estar disponíveis para serem recuperados por outros membros da equipe que estará incumbido de efetuar a análise e a consolidação das informações armazenadas.

Importante salientar que uma Situação é qualquer evento, criminoso ou não, que a equipe de inteligência identifique como relevante. Por isso, sua identificação, indexação e posterior recuperação se consubstanciam como uma das atividades mais importantes em uma operação de inteligência policial.

Vista a função do coletor, passamos à *equipe de campo*, também conhecida como equipe de rua, que opera em ambiente externo e desenvolve-se também como uma atividade de coleta.

Com atuação bem diversificada, uma de suas funções é o acompanhamento *in loco* das atividades da Orcrim, de modo a efetuar o registro em imagem e/ou som de determinada Situação. Ao final, sistematiza os dados coletados em um documento que descreverá o ocorrido. Normalmente é redigido um texto remetendo a fotografias, vídeos e demais recursos coletados e utilizados. Esse documento receberá um número e uma indexação<sup>216</sup> que o vincule aos demais documentos gerados na operação, de maneira a que, em um segundo momento, o analista possa recuperá-los em conjunto com outros que também possuam identidade com o evento.

Também é a equipe de campo que efetua levantamentos referentes à localização de pessoas físicas e jurídicas, bem como a busca por imóveis registrados em cartórios, ação importante para identificação e recuperação dos ativos frutos das práticas ilícitas perpetradas pela Orcrim. Normalmente também é o responsável pela coleta de informações com fontes humanas, conhecidas no jargão policial como informantes.

Por último, a função do *analista*. Esta se distancia um pouco da dinâmica em que estão mergulhados coletores e equipe de campo. Diferente das demais funções que trabalham premidas pelo tempo, uma vez que a coleta para dar um retorno adequado deve ser feita o

---

<sup>216</sup> A indexação é a operação que consiste em descrever e caracterizar um documento com o auxílio de representações dos conceitos contidos nesses documentos. [...] A indexação permite uma pesquisa eficaz das informações contidas no acervo documental (OLIVER, 2010, p.150).

mais próximo possível do tempo real, a análise dispõe de um período maior para sua execução.

Desenvolvendo o seu trabalho, o analista atua como um pesquisador. Ele vai utilizar os dados coletados e sistematizados pelos coletores e equipes de campo com a missão de produzir o conhecimento. Para Cepik “o ethos profissional da atividade de análise em inteligência e suas regras de produção do conhecimento são as mesmas que governam qualquer outra atividade de pesquisa” (CEPIK, 2001, p. 61).

Para aprofundar o entendimento de como se realiza o trabalho do analista, imaginemos que ele se depara com um único documento classificado pelo coletor como relevante, e que o conteúdo indexado remete a uma conversa que poderia indicar um acordo entre empresários e políticos no sentido de direcionamento de uma licitação pública.

De posse dessa informação, o analista vai efetuar pesquisas em bancos de dados que estejam à sua disposição no intuito de encontrar novos conteúdos que possam complementar aquela documentação inicial. Uma estratégia de busca possível é recuperar e escutar as conversas telefônicas que ocorreram em período aproximado da data do áudio classificado como relevante. Essa tarefa não é simples. Dependendo da operação, por vezes coletam-se centenas de áudios em um único dia, que se acumulam por semanas, meses e anos, compondo uma massa informacional de grandes proporções que se torna humanamente impossível conhecer seu conteúdo.

Nesse contexto, a indexação de conteúdo ao disponibilizar descritores específicos sobre os assuntos presentes em cada um desses áudios, possibilita uma busca por assuntos de interesse.

Assim, o analista solicitaria uma busca no sistema, por exemplo, pelo termo “licitação”. Com isso, poderia recuperar os áudios presentes naquele universo que versassem sobre o referido assunto.

De posse de um universo de áudios menor, torna-se possível escutá-los e, a partir deles, obter novos dados que somados aos anteriormente obtidos possibilitam ao analista tecer inferências a respeito da Situação. A partir daí, efetua-se nova coleta em bancos de dados disponíveis, em fontes abertas, como o Diário Oficial que porventura tenha publicado o edital da licitação, e nos demais meios que entenda pertinentes. Além disso, faz requerimentos para que a equipe de campo e os coletores empreendam novos esforços de coleta que venham a suprir os vazios informacionais em sua análise.

Feito esse apanhado geral, passa-se a um exemplo fictício que congrega o trabalho dos coletores, analistas e equipes de campo.

[parte do texto excluído por atendimento ao tamanho de artigo apresentado como Pôster]

## REFERÊNCIAS

- ANSI/NISO Z 39.19: 2005 – **Guidelines for the construction, format and management of monolingual controlled vocabularies**. Bethesda, Md, NISO, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70,1977.
- BRASIL. Lei nº 12.694, de 24 de julho de 2012.
- CAMPOS, M. L. A; GOMES, H. E. Taxonomia e classificação: o princípio de categorização. **DataGramaZero**, v. 9, n. 4, ago. 2008. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/ago08/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/ago08/Art_01.htm)>. Acesso em: 06 nov. 2011.
- CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha; MOTTA, Dilza Fonseca. **Elaboração de tesauro documentário** – Tutorial – Última atualização jul. 2004. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bitit/tesauro/index.htm>>. Acesso em 11 ago. 2013.
- CEPIK, Marco. **Serviços de Inteligência: Agilidade e Transparência como Dilemas de Institucionalização**. 2001. 310f. Tese (Doutorado em Ciência Política). Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M.F.G.M.; LARA, M.L.G.; KOBASHI, N. Y. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.
- MOREIRA, Alexandra; ALVARENGA, Lídia; OLIVEIRA, Alcione de Paiva. O nível do conhecimento e os instrumentos de representação: tesouros e ontologias. **DataGramaZero: revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 6, dez. 2004. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez04/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/dez04/Art_01.htm)>. Acesso em: 28 abr. 2013.
- MOREIRA, Manoel Palhares; MOURA, Maria Aparecida. Construindo tesouros a partir de tesouros existentes: a experiência do TCI – Tesouro em Ciência da Informação. **DataGramaZero: revista de Ciência da Informação**, v. 7, n. 4, 2006.
- OLIVER, Paulo Roberto da Costa. **Projetos de ECM/BPM: Os Segredos da Construção**. São Paulo: Editora: Biblioteca 24 Horas, 2010. v. 2, 292p.
- RANGANATHAN, S. R. **Prolegomena to library classification**. 3. ed. London: 1967.
- SALDANHA, Gustavo Silva. **Micro Tesauro de Ciências Criminais**. Projeto de conclusão de curso de Biblioteconomia na escola da Ciência da Informação – UFMG. Belo Horizonte, Dez. 2005.
- UNESCO. **Unisist: Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri**. Paris. Dez de 1976.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigaciones filosóficas**, Barcelona: Altaya, 1999.